

A ESCRITA ETNOCOREOGRÁFICA

ANA PAULA BATALHA *

Se as Danças Folclóricas têm uma função social, ao divulgá-las através da escrita, optamos por nos situar no mesmo paradigma.

INTRODUÇÃO

Os primeiros documentos que se conhecem com a descrição de danças, datam do século XV e permitem-nos avaliar de uma forma genérica o tipo de desempenho dos bailarinos de outros tempos, no entanto, os sistemas reproduzem as danças com pouca fidelidade e muita imprecisão.

Ao longo dos tempos, construíram-se variadíssimos sistemas de notação que se caracterizaram pela simplicidade, complexidade, pela lógica e coerência alguns, outros de uma eficácia menos evidente e ainda outros pouco cómodos. Existem sistemas que ao pretenderem ser universais, descrevem todos os movimentos com os mais pequenos detalhes, em oposição a outros mais limitados e de utilidade específica, que foram concebidos para descrever um estilo de dança particular.

O problema não é fácil, visto não só as invariantes da arte coreográfica como o Corpo, o Espaço, o Tempo e a Dinâmica, serem difíceis de analisar, apreender e descrever, mas também, na transcrição, ser necessário seguir os seguintes requisitos:

- .Qual a parte do corpo que se movimenta
- .Qual o Espaço do movimento
- .Qual a Estrutura Rítmica do movimento
- .Qual a Dinâmica do movimento-Estilo
- .Qual a habilidade precisa a realizar
- .Qual a sequência do movimento

* PROFESSORA ASSOCIADA DA FMH-UTL

Outra questão que deve ser ponderada e que particularmente nos interessa, está relacionada com o tipo de dança, com quem efectivamente a pratica, quem é o notador que a descreve, quem a vai utilizar e com que finalidade.

Como o nosso objectivo é seleccionar um modelo de escrita para as Danças Folclóricas, temos que reflectir a quem se destina a notação nesta área, para podermos concluir que não são só investigadores e estudiosos que se interessam pelas Danças Folclóricas mas, principalmente quem as utiliza e neste caso é toda a comunidade. Com esta referência importa decidir qual o sistema de notação mais indicado e quais as possibilidades de alternativa.

Confrontados com vários sistemas de notação, verificamos que todos eles se baseiam numa análise detalhada de cada fracção da dança e em que os multiplos gestos básicos são codificados e transformados em símbolos. O símbolo não representa um acto motor em si próprio, mas explica como a tarefa é executada, dificultando grandemente a compreensão a quem não é especialista de dança.

BREVE HISTORIAL DA NOTAÇÃO

No início do século XX, os métodos de escrita do movimento utilizavam sobretudo os princípios seguintes:

- . Abreviações de passos, motivos, figuras
- . Desenhos representando os bailarinos ou sinais representando uma parte do corpo e uma orientação
- . Esquemas de deslocamentos.

Os mais representativos foram:

- . A "ORCHÉSOGRAPHIE" de T. ARBEAU (1589) com letras do alfabeto.
- . A "CHORÉGRAPHIE" de R. FEUILLET (1700) da qual derivaram os sistemas "de la CUISSE", MALPIED e MAGNY.

Outras simbolizações mais avançadas apareceram, baseadas quer, numa análise do movimento mais aprofundada, quer, numa sistematização das Danças, segundo tipologias próximas das taxonomias multicritério actuais

- .A "STÉNOCHORÉGRAPHIE" de Arthur St LEON (1852)
- .A "GRAMMATIK der TANZKUNST" de Albert ZORN (1887)
- .O "ALPHABET des MOUVEMENTS du CORPS HUMAIN" de Vladimir STEPANOV (1892)
- .A "CHORÉGRAPHIE" de Pierre CONTÉ (1930)
- .Concebida até ao mais alto grau de sofisticação Rudolf VON LABAN com a sua "KINETOGRAPHIE" (1928)
- .Em 1945 Alwin NIKOLAIS publica um novo sistema, o "CHOROSCRIPT"
- .Mais recentemente, Joan e Rudolph BENESH elaboraram um sistema relativamente mais simples a "CHOREOLOGY" (1956), utilizada pelo Royal Ballet de Londres.
- .Em (1958), Noa ESHKOL e Abraham WACHMANN publicam "MOVEMENT NOTATION", sistema muito próximo da lógica matemática.

Alguns destes sistemas adoptaram cinco ou seis símbolos gráficos no máximo, para exprimir um tipo de dança, permitindo uma escrita facilitada, de que foi exemplo a "basse-dance".

A medida que as figuras básicas foram sendo familiares, este sistema foi progredindo e do mesmo modo, as contradanças britânicas e as francesas dos séculos XVII e XVIII, sofreram análises e escritas semelhantes, compostas por uma simbologia de gestos típicos e figuras elementares, associadas em combinações variadas,

Foi de acordo com este princípio, de estabelecer uma simbologia específica de características regionais através da codificação dos Dances culturais e por conseguinte, reduzida e simplificada, que a escrita das Danças Folclóricas evoluiu,

Actualmente, encontramos nas Escolas de Benesh e Laban, para além de uma grande variedade de áreas de estudo, especialistas em Danças Folclóricas, no entanto, existem sistemas unicamente vocacionados para esta área específica como é o caso do "ROMAN NOTATION", sistema de Théodor VASILESCU, especializado na dança popular romena, o sistema de KATZAROVA e DJENEV, assim como o de PAJTONDZIEV e FIRFOV que exprimem respectivamente as particularidades das danças búlgaras e macedónicas.

A "KINETOGRAPHIE" de LABAN devido à sua sistematização e detalhe, tornou-se o método exclusivo de notação das Danças Folclóricas e a sua larga difusão, apesar da complexidade, permitiu empregar este modo de comunicação internacional, desde 1953 em todas as publicações e congressos sobre esta temática. Esta escolha, foi da responsabilidade da Escola Húngara que adoptou este sistema nos seus estudos, considerados pelos entendidos, dos mais avançados neste campo. Concordamos que a notação Laban em termos de rigor e fidelidade cumpre os requisitos necessários à investigação, numa área em que nada se pode perder como é o caso da pesquisa etnocoreográfica, no entanto, só especialistas de Dança, estudiosos e investigadores a dominam.

O apontamento histórico apresentado, teve por base os elementos fornecidos pelo meu amigo e colega, Jacques Delporte, em consequência das suas investigações como Docente da Universidade de Louvaina. Agora, que tristemente desapareceu, restam-me alguns dados provenientes dos muitos anos de estudo que dedicou a esta área e que me empenho em divulgar.

ANALISE DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

O conjunto de gestos e movimentos do corpo pode ser considerado como um sistema de signos. Quando o admitimos, deparamos com um conjunto de variáveis que formam estruturas persistentes de acordo com a funcionalidade, evolução histórica, carácter social, etc., que representam o aspecto permanente da dança e que fazem com que esta seja reconhecida como uma modalidade de comunicação artística.

No caso das danças folclóricas, o processo coreográfico através da comunicação pelo sistema de signos está limitado a uma certa comunidade, tendo portanto um carácter específico e restrito, relacionado com o horizonte cultural e artístico de cada povo ou grupo étnico .

Esta especificidade, permite que os notadores, seleccionem e combinem os elementos dos movimentos de um determinado povo, circunscritos a uma região e com uma identidade cultural própria, facilitando naturalmente o sistema de códigos pela limitação dos símbolos.

Os signos coreográficos das danças folclóricas não possuem individualidade própria no processo da comunicação, eles são agrupados em estruturas e formas de acordo com modelos estabelecidos pela tradição e determinados pela lógica do pensamento coreográfico popular, e naturalmente constituídos por elementos de grande impacto expressivo, mas, não tão ricos em habilidades motoras como qualquer outra técnica.,

O objecto de estudo do folclore consiste em analisar as tarefas motoras, decifrar as relações e a lógica da organização interna dos modelos coreográficos populares, baseados em princípios de composição elementar. A análise por fragmentação da forma integral da dança em elementos constitutivos, tem sido um dos métodos de pesquisa seguido por aqueles que querem fundamentar teóricamente a análise estrutural aplicada à dança popular.

O sistema semiótico específico à dança, depois de confirmada a possibilidade de identificar unidades estruturais na dança, deverá estudar para além dos aspectos paradigmáticos, ou seja, deverá também considerar o plano sintagmático, correspondente ao desenvolvimento concreto da dança.

A análise sintagmática da dança, impõe que se definam conceitos, para de seguida se sistematizarem de uma forma hierárquica de modo a desenvolver uma tipologia caracterizada por símbolos gráficos susceptíveis de indicar a qualidade de cada unidade estrutural.

No plano paradigmático distinguimos:
o Corpo definido pelas suas partes e pelos desempenhos motores;
o plano espacial caracterizado pelos deslocamentos, orientação do corpo no espaço e relação entre bailarinos;
o plano rítmico com as acentuações e durações dos apoios e das contrações musculares ao nível do centro corporal.
A pesquisa paradigmática leva ainda à classificação de todos os elementos que constituem o sistema semiótico da dança.

Em relação a este modelo de dança o reportório dos elementos - DANCEMAS, possui uma forte especificidade ligada à cultura de cada região e por isso, só contém uma pequena parte das possibilidades reais o que simplifica o processo de escrita.

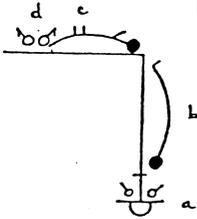
A necessidade do estudo analítico da linguagem coreográfica levou à criação de um grande número de sistemas de notação como se pode verificar.
De um modo geral, em qualquer tipo de técnica de Dança, a notação não pode incluir integralmente toda a diversidade de modelos expressivos e estilísticos da linguagem coreográfica, contudo, no que diz respeito à etnecoreografia, qualquer sistema de notação suporta facilmente totalidade dos DANCEMAS.

OS SISTEMAS DE NOTAÇÃO

Julgamos de interesse, como testemunho da dificuldade de alguns processos de escrita, mostrar uma variedade de registos da mesma sequência de dança e que abaixo descrevemos:

Movimento

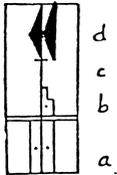
- (a) posição de partida - pés juntos
- (b) 1 passo em frente com o pé direito 1t
- (c) 23 salto no ar 2t
- (d) 4 queda com volta para a esquerda, com pés juntos e joelhos flectidos.



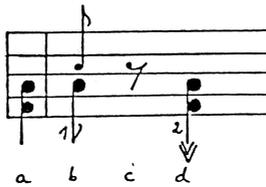
Feuillet



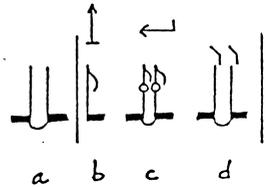
Stepenov



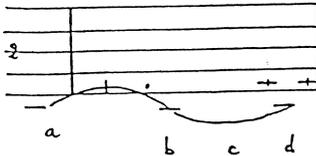
Laban



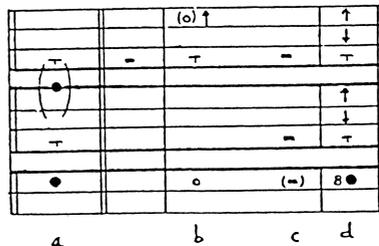
Conté



Vasilescu



Benesh



Eshkol-Wachmann

MODELO DE ESCRITA REDIGIDA

O sistema de notação de Dança mais acessível e por isso mais difundido, baseia-se na descrição por palavras dos movimentos, motivo, tempo, medida da música, etc.,. Para simplificar o texto, empregam-se frequentemente expressões simbólicas elementares, que correspondem a determinados tipos de habilidades motoras, fases da dança, evoluções e que foram previamente classificadas e organizadas num glossário.

Depois de citados vários sistemas de escrita de Dança muito elaborados e próprios para especialistas, gostaríamos de divulgar um modelo de escrita baseado na descrição textual das sequências de movimento, mas organizado segundo parâmetros específicos à arte etnocoreográfica e que favorecem grandemente a compreensão e interpretação dos desempenhos motores, não adulterando a identidade dos ecossistemas culturais.

O nosso princípio, foi o de seguir a lógica das Danças Folclóricas na sua essência comunitária e desenvolver um sistema metodológico de registo normalizado, com características atingíveis por uma população alargada.

Seguem-se as principais coordenadas referentes à notação de uma dança folclórica e que têm sido por nós divulgadas, como elementos imprescindíveis na elaboração de uma ficha etnocoreográfica.

FICHA ETNOCOREOGRÁFICA

NOME DA DANÇA	SITUAÇÃO GEOGRÁFICA	GRUPO FOLCLÓRICO
SIMBOLISMO	MÚSICA	TRAJOS

DANÇA

TEMA	ESTILO	PASSO BASE	FORMAÇÃO
Nº DE PARES	FORMA COMPOS.	COMPASSO	ADEREÇOS

<u>. FORMAÇÃO INICIAL:</u>	Número de participantes. X X X X Disposição dos bailarinos O O O O
<u>. PASSOS BÁSICOS:</u>	Nome dos passos (sistema de categorias) ou se necessário a descrição dos mesmos. Estilo
<u>. ESTRUTURA RÍTMICA:</u>	Compasso seguido das estruturas rítmicas básicas
<u>. FORMA DE COMPOSIÇÃO:</u>	Modo da composição realçando o estribilho.
 <u>. 1ª FIGURA</u>	
Posição inicial:	Formação no princípio da figura.
Movimentação:	Descrição dos deslocamentos com a apresentação dos passos, do tempo e das acentuações.
Estrutura rítmica:	Indicação da duração e acentuação dos apoios. A estrutura rítmica deve ser colocada antes da explicação da movimentação. Quando possível alinhar todas as estruturas rítmicas do lado esquerdo do papel mantendo-as ordenadas umas por baixo das outras.
 <u>. 2ª FIGURA</u>	
Escrever de forma idêntica à 1ª Figura	
NOTA: Devem ser feitos desenhos para uma melhor compreensão do modelo da dança.	

NOTAÇÃO REDIGIDA

<p>DANÇA: <u>SAPATEADO</u> GRUPO ACADÊMICO DE SANTAREM</p> <p>RIBATEJO-Lezíria</p> <p>FORMAÇÃO INICIAL: 4 bailarinos dispostos em quadrilha. O Braço esquerdo das raparigas está colocado para fora da quadrilha</p> <p style="text-align: center;"> X O X O O X O X </p> <p>PASSOS BASICOS: Sapateado (verde gaio lento) e passo de verde gaio picado.</p> <p>ESTRUTURA RÍTMICA: 4/8 e1e234</p> <p>FORMA: A, E, A, E.</p>	
<p>1ª FIGURA</p> <p>POSICAO INICIAL: Idêntica à formação inicial</p> <p><u>ESTRUTURA RÍTMICA</u> <u>MOVIMENTAÇÃO</u></p> <p>e1e2.e3e4.e5e6.e7e8. .Passo de verde gaio lento, começando para o par contrário. Os passos são executados uma vez para cada par.</p>	
<p>2ª FIGURA</p> <p>POSICAO INICIAL: Pares colocados lateralmente (Ombro direito com Ombro direito) em posição de escovinha . A rapariga avança para junto do seu par.</p> <p><u>ESTRUTURA RÍTMICA</u> <u>MOVIMENTAÇÃO</u></p> <p>e1e2e3e4e5e6e7e8 .Rodopiam os pares em passo de verde gaio picado. A rapariga primeiro avança dando uma volta e o rapaz faz pivot</p> <p>e1e2e3e4e5e6e7e8 .A seguir a rapariga recua e o rapaz mantém o pivot. As voltas são feitas no lugar.</p> <p>Total (8+8)x4t .Repete 4 vezes</p>	

DANÇA FOLCLÓRICA PORTUGUESA EM NOTACÃO LABAN

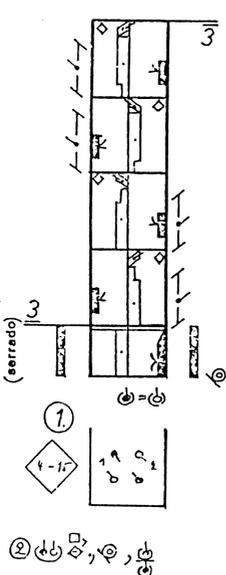
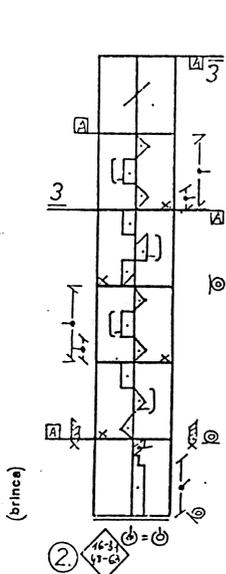
DANCA-TIRANA

VILA NOVA DE GAIA-GULFILHARES

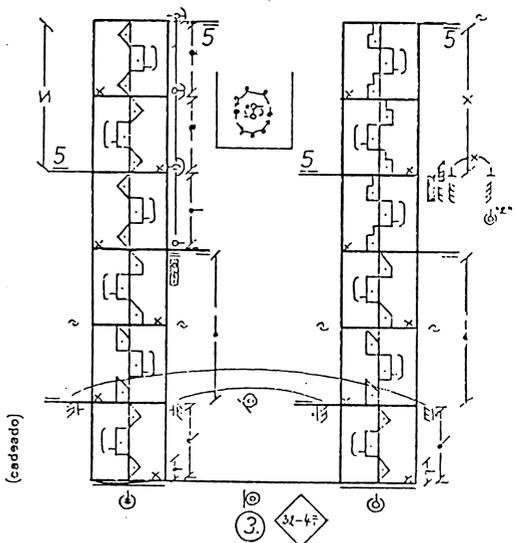
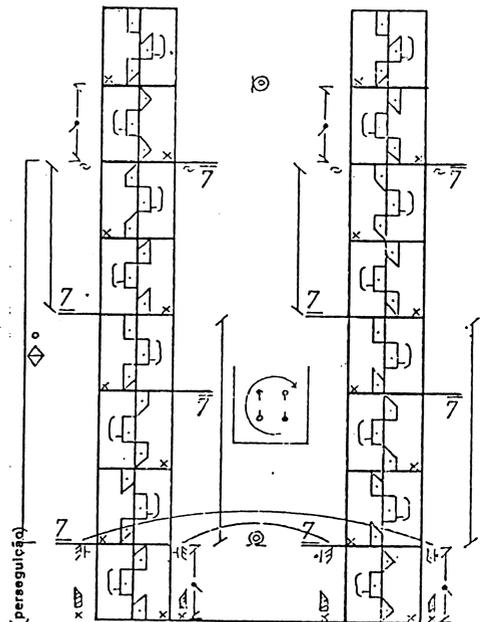
Notadores:

Claude e Lou FLAGEL

Jean-Philippe VAN AELBROUCK



TIRANA



BIBLIOGRAFIA

- DELPORTE, J. (1980) - L'enseignement des
Danses Traditionnelles -
Reflexions
Methodologiques, EPS,
vol.xxv (1),3,1985
- DELPORTE, J. (1989) - Danse Folklorique,
Theorie, Exercices,
Univ.Catholique de
Louvain